

As competências avaliativas da redação do ENEM: experiências no ensino público de Sobradinho - DF

Jessé da Silva Lima

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a principal porta de entrada para as Universidades do país, porém boa parte dos jovens que se preparam para a prova diz possuir dificuldades na hora de escrever a redação. Pensando nisso, uma turma de formandos do curso de Letras da Universidade Brasília ofereceu um curso preparatório focado na redação do ENEM como requisito parcial do cumprimento das horas de estágio obrigatório. Esse curso foi ministrado no Centro Educacional 03 de Sobradinho, uma escola pública que atende estudantes de diversas faixas etárias, sociais e econômicas e se localiza em uma região administrativa do Distrito Federal. O foco das aulas foram as cinco competências avaliativas da redação do ENEM, para que os alunos conhecessem cada uma delas e assim pudessem aperfeiçoar a própria escrita e se preparar para o dia do exame, como também desenvolver uma autoestima maior como escritores. Compararemos resultados, expectativas e frustrações encontradas durante o percurso e apontaremos caminhos que se mostraram mais produtivos em nossa prática.

Palavras-chave: Letramento, ENEM, redação, escrita, leitura.

ABSTRACT

The National Examination of Secondary Education (ENEM) is the main entrance to access the universities of the country, however the majority young people who prepare themselves to the exam claim difficulties to write an essay. Thinking on that, a group of undergraduate students from the course of Languages of the University of Brasília offered a preparatory course focused on the essay to ENEM as partial partial fulfillment of the probationary hours. This course was lectured at the Centro Educacional 03 of Sobradinho, a public school that serves students from many age groups, social and economical and it is located in the administrative region of Distrito Federal. The lessons were focused at five evaluatives competencies of ENEM's essay, in order to the give the students capacity in each one of them and improve their own writing skills to the exam's day, as well as developing greater self-esteem as writers. We will compare results, expectations and frustrations found during the course and we will point out paths that have proven to be more productive in our practice.

Key words: Literacy, ENEM, wording, writing, reading

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é atualmente o principal meio de acesso às universidades brasileiras, e segundo Castro (1999),

[...] é uma proposta inovadora, afinada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que incentiva as avaliações educacionais, acaba com a obrigatoriedade do vestibular e propõe a articulação estreita entre o ensino médio e as universidades.

105

Além disso, diferentemente dos vestibulares habituais encontrados em nosso país, o ENEM foge do senso comum e não exige que o estudante decore conteúdos programáticos, mas trabalha com uma construção de conhecimentos mais profunda e holística.

Ao contrário das avaliações tradicionais, que exigem a memorização de conteúdos, o Enem estimula a escola a desenvolver habilidades e competências com as quais os alunos possam assimilar informações e utilizá-las em contextos adequados, servindo-se dos conhecimentos adquiridos para tomar decisões autônomas e socialmente relevantes. (CASTRO, 1999)

No entanto, apesar de todo o esforço em elaborar uma prova que contemple as múltiplas inteligências dos discentes e permita que a construção do conhecimento extrapole os limites do tradicionalismo, é comum encontrar estudantes que não se sentem seguros na hora de realizar o certame. Muitos apresentam grande ansiedade e temor, o que acaba dificultando o desempenho desses alunos, que em sua maioria são adolescentes cursando o último ano do Ensino Médio e estão cheios de dúvidas em relação ao futuro profissional e a si mesmos.

Pensando nisso, a professora Dra. Ormezinda Maria Ribeiro, docente da Universidade de Brasília, propôs como requisito parcial para a conclusão da disciplina 'Estágio em Língua e Literatura II' o planejamento e a execução

de um curso preparatório para o ENEM. Entre todos os conteúdos que a prova aborda sobre linguagens, decidiu-se que o curso deveria ser sobre a escrita da redação, pois sabemos que boa parte dos estudantes possui muita dificuldade com a escrita, e os motivos são vários, passando desde a insegurança dos alunos até o ensino deficitário encontrado em algumas escolas.

Tudo isso foi pensado para que os estudantes pudessem construir um bom relacionamento com a caneta e o papel, e por esse curso foi idealizado com o intuito de trabalhar as cinco competências avaliativas definidas pelo MEC.

A escola escolhida para receber o curso foi o Centro Educacional 03, uma instituição pública que atende a todos os anos do ensino médio e fica localizada em Sobradinho, região administrativa do Distrito Federal.

METODOLOGIA

O curso preparatório para a redação do ENEM foi construído dentro da disciplina 'Estágio em Língua e Literatura II', do curso de Letras Português da Universidade de Brasília. A professora Ormezinda Maria Ribeiro apresentou a proposta para a classe no primeiro dia de aula e todos apoiaram a iniciativa, e assim foram definidos grupos para que o trabalho durante o semestre pudesse fluir de forma mais vantajosa.

Segundo Ribeiro (2013), “Há que se ter uma clara consciência das regências dos verbos ‘criar’, ‘criticar’ e ‘participar’, para que sua concordância com os sujeitos da educação seja privilegiada. Nesses três verbos pode, ou não, conter a alma da Escola Cidadã”. Portanto, partindo desse princípio, colocamos esses verbos em ação e começamos a criar o material que serviria como apoio pedagógico para a realização dessa empreitada. Organizamos, todos em conjunto, tanto o manual do aluno quanto o guia do professor para que o curso tivesse uniformidade (sem

podar o professor de sua criatividade) e garantisse que todos os estudantes tivessem acesso aos principais assuntos a serem ministrados.

Esse processo foi muito rico e recheado de discussões e debates saudáveis tanto no nível acadêmico quanto no nível social e humano. Preferimos trabalhar com uma abordagem multimodal, que valorizasse outras formas de escrita que não apenas o texto dissertativo-argumentativo, por isso inserimos músicas, contos, imagens e diversas outras expressões comunicativas para que fosse possível desenvolver um processo de ensino-aprendizagem rico e diversificado.

Como já afirmado anteriormente, o nosso curso foi proposto a partir das cinco competências que avaliam a redação do ENEM, que são: 1) demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa, 2) compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, 3) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, 4) demonstrar conhecimento dos conhecimentos linguísticos necessários para a construção da argumentação e, por fim, 5) elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Essa forma de avaliar a redação é inovadora e vem recebendo elogios por fugir do óbvio, como afirma Castro (1999):

Baseado em metodologia criteriosa, o Enem avalia se o jovem é capaz de compreender fenômenos naturais e sociais; solucionar problemas simples e complexos; organizar informações e conhecimentos em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes e a elaborar propostas de intervenção na realidade.

A coordenação do Centro Educacional 03 dividiu as turmas para cada

grupo formado no início do semestre. Cada agrupamento ficou com, em média, seis estagiários, um número bom para desenvolver o trabalho em equipe e aprender a ser solidário com os colegas de futura profissão. As turmas foram divididas com, em tese, um número semelhante de alunos, porém, por problemas de organização, algumas ficaram com mais do que outros, mas nada que impedisse ou atrapalhasse o curso de acontecer.

Dessa forma, finalizamos a etapa de elaboração e planejamento e começamos a nos preparar para a ação.

RESULTADOS

Apesar de toda a preparação, quase sempre as coisas saem um pouco diferentes do planejado. Tivemos alguns imprevistos durante a realização das aulas e, por isso, precisamos readaptar algumas questões que já estavam fechadas. A que mais surtiu efeito foi a alteração no nosso calendário por causa de uma atividade que precisou ser feita na escola. As cinco aulas que estavam previstas acabaram se transformando em quatro, o que nos obrigou a unir as competências quatro e cinco em única aula.

Ainda assim, mesmo com os imprevistos, chegamos ao Centro Educacional 03 de Sobradinho-DF prontos para trabalhar e muito ansiosos com a recepção dos alunos. Fomos muito bem recebidos pela direção da escola, que antes de nos liberar para as aulas conversou conosco e nos desejou um ótimo trabalho. Agora, já com um pouco mais de confiança, entramos na sala de aula e começamos aquilo que tanto almejávamos.

COMPETÊNCIA 1 – NORMA CULTA

Como uma forma de nos aproximar dos alunos, resolvemos iniciar a primeira aula com uma dinâmica, para que eles e também nós pudessemos criar uma relação amistosa e baseada no respeito e companheirismo. Solicitamos que os estudantes formassem duplas e conversassem entre si,

coletando o máximo de informações possíveis. Depois pedimos para que um apresentasse o outro para toda a sala, e dessa forma construímos um ambiente agradável através da socialização. A turma era formada, em sua maioria, por alunos do terceiro ano do ensino médio e todos estavam muito ansiosos para o dia em que prestariam o ENEM. Nós professores fizemos o possível para deixá-los tranquilos e assim conquistarmos a confiança deles, garantindo uma boa relação entre discentes e docentes.

Passado esse primeiro momento, iniciamos a aula. A primeira competência trata da norma culta, e sabemos que há um grande déficit no ensino de português encontrado na maioria das escolas brasileiras, pois os métodos de ensino utilizados são, em grande parte, defasados e não conseguem garantir o aprendizado dos alunos. Assim, seguindo o material que elaboramos previamente, fizemos uma revisão de temas sensíveis, como a crase, a conjugação de alguns verbos e etc, e depois fizemos um ditado. As palavras desse ditado eram semelhantes, como ‘caçar’ e ‘cassar’, ‘descrição’ e ‘discrição’, entre outras. O objetivo era mostrar aos estudantes que muitas vezes podemos nos confundir na hora de grafar uma palavra, por isso é necessário muita atenção.

Para o fechamento da aula, decidimos que era importante colocar os estudantes para praticar. Entregamos textos motivadores, no mesmo estilo dos que são utilizados no ENEM, com imagens, reportagens e informações sobre esporte e cidadania, para que logo em seguida eles escrevessem uma redação sobre esse tema. Infelizmente fizemos mal uso do tempo e acabamos deixando somente trinta minutos para essa atividade. Vimos que precisávamos de mais do que isso porque a maioria dos discentes não conseguiu terminar de escrever e entregaram a redação pela metade.

COMPETÊNCIA 2 – COMPREENSÃO DA ESTRUTURA DO TEXTO

Na segunda aula, já com certa intimidade e menos timidez perante os

estudantes, continuamos a desenvolver as principais características das competências avaliativas. Antes de iniciarmos a aula em si, entregamos as redações que foram escritas na aula passada, que foram corrigidas por nós, mesmo aquelas que estavam incompletas. Ressaltamos a importância de se sentir seguro na hora de escrever, pois notamos que muitos ficaram com medo e por isso não conseguiram desenvolver as ideias que planejavam.

Para ensinarmos a cerca da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, introduzimos o conceito de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2002)

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Num primeiro momento, falamos brevemente sobre o que são os gêneros textuais e pedimos para os alunos identificar alguns deles: levamos gibis, livros acadêmicos, livros de poesia, folhetos, bilhetes e vários outros exemplos para que eles nos dissessem a qual gênero textual eles pertenciam. Depois desse momento, nós dissemos que o texto dissertativo-argumentativo também possui uma estrutura que nos faz diferenciá-lo dos outros, assim como cada um dos exemplos que eles identificaram anteriormente. A partir desse momento, apresentamos o que

constitui um texto dissertativo-argumentativo e tentamos clarificar que o importante é entender a estrutura, e não decorar regras.

E por fim, como fizemos na aula passada, propomos a escrita de mais uma redação, mas dessa vez reservamos o tempo de uma hora para a sua execução. O tema foi ‘intolerância religiosa no Brasil’, e dessa vez praticamente todos conseguiram terminar e entregaram a atividade completa.

COMPETÊNCIA 3 – ARGUMENTAÇÃO

Como de costume, corrigimos e entregamos as redações escritas na aula passada. Muitas delas apresentavam problemas orotográficos e/ou estruturais, porém a questão mais grave era a construção da argumentação. A maioria dos textos pecava em não apresentar uma linha de raciocínio coesa e lógica, que apresentasse sentido no mundo real.

Felizmente a aula programada para esse dia tratava exatamente desse problema. Apresentamos aos alunos a importancia de saber o que defender e de como expor isso em um texto dissertativo-argumentativo, sempre apresentando coerencia com o texto em si e com as ideias apresentadas nele.

Como atividade, dessa vez mudamos o script e decidimos fazer algo diferente: propomos um júri simulado para estimular a criação de argumentos e a exposição dos mesmos. A sala foi dividida entre dois grupos e cada um foi incumbido de defender uma posição sobre um tema polemico, como desmatamento, aborto, entre outros. Apesar da timidez dos estudantes, a atividade gerou bons debates e notamos que alguns alunos se destacaram, provavelmente aqueles que possuem mais facilidade de falar em público e lidar com plateias.

COMPETÊNCIAS 4 E 5 – MECANISMOS LINGÜÍSTICOS PARA A

CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES

É chegado o último dia do nosso curso. Por causa dos imprevistos, tivemos que amalgamar a quarta e a quinta competência na mesma aula. Como o conteúdo do dia era dobrado, começamos a aula sem mais delongas e apresentamos conceitos importantes sobre a sintaxe, pois julgamos ser ela a principal arma para a construção de boas sentenças e, assim, apresentar de modo claro os argumentos desejados. Explicamos brevemente o conceito de sintagma e esclarecemos a importância de se aprofundar na estrutura da nossa língua, pois isso torna mais fácil o ato de escrever. Também trabalhamos com os conceitos básicos de coesão e coerência, além de explicar os tipos de conjunções, como adversativas, conclusivas, etc, para que eles evitassem usar alguma delas erroneamente.

Passando para a quinta competência, precisamos resumir-la mais do que gostaríamos por causa do tempo, mas pudemos focar na criatividade em propor mudanças para a sociedade e sempre utilizando o senso cidadão de respeitar os direitos humanos nas proposições que criarem.

Como última atividade, sugerimos que os alunos escrevessem uma redação sobre mobilidade urbana. Pelo fato de esse ser o nosso último encontro e não ser possível vê-los presencialmente de novo, pedimos para que eles colocassem os e-mails nas suas folhas para que dêssemos o feedback de suas escritas pelo correio eletrônico.

Ao fim de tudo, confraternizamos com muitos abraços e chocolates, tendo a certeza que cada dia e hora juntos valeu a pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas a experiência que esse curso nos proporcionou foi incrível e marcante para as nossas futuras práticas docentes. No entanto, é preciso reconhecer os problemas que marcaram o caminho. O maior deles, talvez, tenha sido o pouco tempo disponível para trabalhar conteúdos tão

intensos e complexos. Como explicar todas as questões complicadas da gramática em apenas uma aula de quatro horas? Ou como fazer os alunos ficarem experts em redação com apenas quatro semanas? São questões que fogem ao nosso controle, porém não podemos fingir que elas não existem.

No entanto, dentro da realidade possível e das nossas limitações, cremos que o resultado obtido foi satisfatório e pudemos plantar a semente do saber e da cidadania nas mentes daqueles alunos que de bom grado nos receberam naqueles sábados pela manhã. Foi muito útil não só para eles, que puderam conhecer novos conceitos e técnicas para o aprimoramento da escrita e leitura, mas também para nós, professores em formação, que conhecemos os mundos de cada um e tivemos o privilégio de dar e receber conhecimento.

Sobre isso, Ribeiro (2013) arremata

Mas há que se pensar nesse outro como um sujeito que, instrumentalizado pela educação, seja capaz de agir sobre o mundo e ao mesmo tempo compreender a ação exercida.

Os verbos aqui são reflexivos: conhecer-se como agente e paciente da ação educativa; instrumentalizar-se com todas as ferramentas possíveis para que se possa conjugar conhecer e aprender, aprender e apreender, apreender e construir, construir e reconstruir, e, sobretudo, agir.

Que essa seja a motivação de todos nós, personagens múltiplos da educação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. 1999. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-uma-avaliacao-inovadora/21206. Acesso em 03 de outubro de 2017.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. Na teia de Penélope: metáforas na educação. Campinas, SP: Pontes editores, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. oralidade e ensino de língua: uma questão pouco "falada". In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Lucerna. Rio de Janeiro: 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2002) "Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade". In: DIONÍSIO, A . P., et ali (ORG.) GÊNEROS TEXTUAIS & ENSINO. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.